

# CONHECIMENTO E INTERVENÇÕES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DAS LESÕES POR PRESSÃO

Isabel Alves Targino <sup>1</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As internações hospitalares aumentam a vulnerabilidade do idoso ao aparecimento de diversos agravos à saúde, tendo em vista que há uma maior exposição a procedimentos invasivos. Dentre as complicações mais presentes com o aumento da vulnerabilidade da pessoa idosa, estão as Lesões por Pressão (LP) **OBJETIVO:** Analisar o que a literatura disponível dispõe sobre o nível de conhecimento dos profissionais e as principais intervenções que estão sendo realizadas para prevenir a ocorrência das LP em pessoas idosas. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa retrospectiva da literatura, em que foi realizado um levantamento bibliográfico através de consulta no site da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que a maioria dos enfermeiros apresentou resultados insatisfatórios quanto ao conhecimento sobre o assunto. A mudança de decúbito foi a intervenção mais citada pelos participantes, assim como a hidratação e higienização da pele. Os resultados evidenciaram falta de domínio sobre a temática e conseqüentemente, falta de preparo para a atuação profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Torna-se importante a implementação de protocolos sobre o manejo das LP dentro dos serviços de saúde, assim como a criação de cursos de capacitação teóricos e práticos para atualizar os conhecimentos dos profissionais de enfermagem constantemente.

**Palavras-chave:** Lesões por Pressão, Pessoa Idosa, Promoção de Saúde, Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

Segundo dados estatísticos do IBGE, no ano de 2021, cerca de 14,66% da população brasileira está composta por pessoas com mais de 60 anos, das quais as mulheres idosas assumem uma porcentagem de 8,20% e os homens de 6,46% da população total. Com o passar dos anos, observa-se um significativo aumento da

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, [isabeltargino599@mail.com](mailto:isabeltargino599@mail.com).

expectativa de vida dessa população, o que traz consigo um aumento da demanda nos serviços de saúde (IBGE, 2021; VANDERLEY et al., 2021).

As internações hospitalares também aumentam a predisposição do idoso ao aparecimento de diversos agravos à saúde, tendo em vista que há uma maior exposição a procedimentos invasivos, aumentando a fragilidade da pessoa idosa. Dentre as complicações mais presentes com esse aumento da vulnerabilidade, estão as Lesões por Pressão - LP (RODRIGUES et al., 2021; VASCONCELOS; CARILI, 2019).

LP são definidas como danos a áreas da pele e tecidos subjacentes, os quais resultam principalmente do aumento da pressão em proeminências ósseas, força do cisalhamento, fricção ou ainda pelo uso prolongado de alguns dispositivos hospitalares. Elas podem se apresentar como lesões sem ruptura da pele ou abertas, causando muita dor ao paciente. Estão relacionadas com o acometimento por algumas doenças crônicas, como o Diabetes Mellitus - DM, Hipertensão Arterial Sistêmica - HAS, além de outros fatores como perda da sensibilidade e da função motora, que dificultam a mobilidade do paciente. Além disso, são classificadas em 4 estágios: no estágio 1, a pele permanece intacta e o eritema não é palpável. No estágio 2, a pele perde parcialmente sua espessura e há exposição da derme. No estágio 3 há a perda total da espessura da pele e no estágio 4 há a perda total da espessura da pele adicionada a perda tissular (MORAES et al., 2016).

O aumento da incidência das LP também está intimamente associado à falta de implementação de protocolos dentro dos sistemas de saúde que estejam voltados ao manejo correto dos cuidados com a pele. Além disso, mesmo quando se há a implementação de um protocolo no serviço, ainda ocorre a falta de adesão dos profissionais de enfermagem a essas práticas, o que traz grandes desavanços para a assistência, pois o enfermeiro é o profissional que possui mais autonomia para a realização desses cuidados (RAMALHO, et al., 2021).

Tendo em vista a importância da atuação do enfermeiro e da equipe de enfermagem nesse cenário, objetivou-se com esse trabalho analisar o que a literatura disponível dispõe sobre o nível de conhecimento dos profissionais e as principais

intervenções que estão sendo realizadas para prevenir a ocorrência das LP em pessoas idosas.

## **METODOLOGIA**

Para o delineamento metodológico deste estudo, realizou-se uma revisão integrativa retrospectiva da literatura, em que foi realizado um levantamento bibliográfico através de consulta no site da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, com foco nas plataformas de Base de dados em Enfermagem (BDENF –ENF) e em Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS).

A amostra da pesquisa foi obtida a partir de um cruzamento, no qual houve a associação dos descritores “cuidados de enfermagem” e “lesões por pressão” e operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão para a busca inicial, optou-se por artigos completos e disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2017 e 2021 e em língua portuguesa. Como assuntos principais da amostra necessária, ainda foram adicionados os filtros “idoso”, “lesões por pressão” e “cuidados de enfermagem”. A partir desses critérios, obteve-se uma amostra de 59 artigos.

Foram estabelecidas duas perguntas norteadoras para essa pesquisa: “1) Qual o conhecimento do enfermeiro sobre os cuidados com lesões por pressão na população idosa? 2) Quais as ações de enfermagem estão sendo realizadas para prevenir as LP?” Com isso, após leitura e exclusão dos artigos que não respondiam às perguntas norteadoras, obteve-se uma amostra final de 7 trabalhos para compor este estudo. Em seguida, foi realizada a análise metódica desses trabalhos e extração das informações principais para compor os resultados dessa pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em um montante de 59 artigos, apenas 7 se adequaram aos parâmetros norteadores para compor essa amostra. Destes, 3 trabalhos estavam disponíveis somente na base de dados BDENF - ENF, 3 nas plataformas LILACS e BDENF-ENF e 1 somente na plataforma LILACS. Em relação ao ano de publicação, 1 artigo foi

publicado no ano de 2017, 3 artigos no ano de 2019 e 3 artigos no ano de 2020. Em relação ao delineamento metodológico dos estudos, 2 tiveram uma abordagem descritiva exploratória, 2 tipo revisão integrativa, 1 quantitativo descritivo exploratório, 1 qualitativo descritivo e 1 estudo observacional prospectivo, como mostra o quadro a seguir.

**Quadro 1:** Descrição dos estudos incluídos na revisão da literatura, segundo autores, título, ano de publicação, abordagem e assunto relevante para a pesquisa.

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Abordagem</b>	<b>O que se discute de relevante para essa pesquisa?</b>
ALVES, Núbia Ferreira; SALOMÉ, Geraldo Magela	Aplicativo "Sickseg" em plataforma móvel para prevenção de lesões cutâneas	2020	Estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa da literatura	Discute sobre a utilização de um aplicativo de celular para fortalecer o fornecimento de orientações de enfermagem sobre a prevenção de lesões cutâneas
CARDOS O, Diefferson da Silva et al.	Conhecimento dos enfermeiros sobre classificação e prevenção de lesão por pressão	2019	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com 26 Enfermeiros	Evidenciou o baixo conhecimento dos enfermeiros sobre as lesões por pressão
CORREIA, Analine de Souza Bandeira; SANTOS, Iolanda Beserra da Costa	Lesões por pressão medidas terapêuticas utilizadas por profissionais de enfermagem	2019	Estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa, realizado nas Clínicas: Médica, Cirúrgica e UTI de Hospital de Ensino em João Pessoa/PB	Verificou como e se estava sendo realizada a avaliação da pele e a identificação de risco para o desenvolvimento das lesões por pressão
GONÇALVES,	A mudança de decúbito na	2020	Pesquisa bibliográfica de	Discutiu sobre as ações de

Adriely Duany Cardoso et al.	prevenção de lesão por pressão em pacientes de terapia intensiva		artigos entre os anos de 2013 e 2019	enfermagem para a prevenção das lesões por pressão
SANTIN JUNIOR, Lacir José et al.	Educação permanente: ferramenta de aprimoramento assistencial às lesões por pressão	2019	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório, com intervenção educacional, em um hospital público de médio porte	Fala sobre a importância da implementação da educação permanente dos profissionais para reduzir a incidência das lesões por pressão
SOUZA, Elisângela et al.	Avaliação e tratamento de lesões por pressão na estratégia de saúde da família	2020	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório em unidades urbanas da Estratégia Saúde da Família	Avalia a qualidade da atuação do enfermeiro da atenção básica na avaliação e tratamento das lesões por pressão
VASCON CELOS, Josilene de Melo Buriti; CALIRI, Maria Helena Larcher	Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva	2017	Estudo observacional, prospectivo, comparativo, do tipo antes e depois, com abordagem quantitativa, realizado em hospital de ensino, na Paraíba	Discute sobre os resultados da utilização de um protocolo para melhor manejo da prevenção das lesões por pressão

Cardoso et al. (2019), em seu trabalho, avalia o conhecimento de enfermeiros sobre a prevenção das lesões por pressão. Observou-se que enfermeiros que não possuíam capacitação profissional para a prevenção de LP apresentaram resultados melhores do que os profissionais que possuíam esse tipo de capacitação, ao contrário do que é costumeiramente esperado. Todavia, no geral, os participantes do estudo mostraram resultados insatisfatórios quanto ao conhecimento sobre o assunto, pois a maioria obteve uma baixa taxa de acertos das perguntas realizadas, o que evidencia a

falta de domínio sobre a temática e consequentemente, falta de preparo para a atuação profissional.

Em relação às ações de enfermagem para a prevenção das lesões por pressão, Correia e Santos (2019) verificam em seu estudo quais são as medidas adotadas por profissionais de enfermagem para avaliar o risco de desenvolvimento e para prevenir as lesões. Observou-se que todos os enfermeiros realizavam a avaliação da pele na admissão do paciente e que metade dos técnicos de enfermagem também possuíam essa abordagem. Os enfermeiros apresentaram ações mais eficazes para essa avaliação, utilizando métodos como a Escala de Barden - EB, observação do grau de mobilidade do paciente, condições da pele e presença de pressão sobre proeminências ósseas. Os entrevistados também relataram ações como realização de massagens no local lesionado, uso de colchões pneumáticos, utilização de hidratantes, cremes de barreira e mudança de decúbito.

Souza et al. (2020) avaliou como os enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família - ESF, realizavam a avaliação e tratamento das LP. Inicialmente questionou-se sobre a participação desses profissionais em cursos de capacitação sobre a prevenção de LP. Verificou-se que todos participaram de um curso teórico de 4 a 8 horas sobre a temática. Também foi identificado que há um trabalho em conjunto entre Agente Comunitário de Saúde - ACS, técnico de enfermagem e enfermeiro, sendo o último o responsável pela avaliação da lesão. Apenas alguns profissionais desse estudo utilizavam um instrumento de avaliação como forma de check list, a maioria aplicava apenas os conhecimentos prévios para a realização dessa avaliação. Em relação aos materiais utilizados, os mais citados foram hidrogel, soro fisiológico, hidrocolóide, alginato de cálcio e ácidos graxos essenciais, o que evidencia que a unidade possui boa disponibilidade de materiais para realização de curativos. Entretanto, alguns profissionais demonstraram um grande déficit na classificação dos estágios das feridas.

Gonçalves et al. (2020) discute sobre a importância da mudança de decúbito do paciente de Unidade de Terapia Intensiva - UTI, para a prevenção de lesões por pressão. Ele observou que essa ação é a mais realizada pelos profissionais de enfermagem, trazendo resultados positivos. Para isso, uma ferramenta que colabora muito com a efetividade dessa intervenção é a adoção de um relógio de mudança de decúbito fixado



acima da cabeça do paciente, pois proporciona uma melhor visibilidade da hora e da posição em que deve se colocar o paciente. Entretanto, o autor observou que essa e outras ações são dificultadas por diversos fatores, tais como a sobrecarga de trabalho do profissional, a escassez de materiais necessários e a precariedade do conhecimento sobre medidas preventivas eficazes que possam uniformizar e fortalecer o cuidado preventivo em toda a equipe de saúde.

Vasconcelos e Carili (2017) realizaram uma pesquisa baseada na utilização de um protocolo para orientar a assistência de enfermagem, avaliando a atuação dos profissionais antes e após o uso dessa ferramenta. Observou-se que após sua implementação, houve uma melhora significativa na realização das intervenções de enfermagem, tais como a higienização do couro cabeludo, higienização das partes posteriores dos membros superiores e inferiores, maior adesão à utilização de hidratantes e maior atenção às proeminências ósseas. Sendo assim, foi observado que a utilização de um protocolo para uniformizar o atendimento da equipe de enfermagem tornou-se muito importante, pois possibilitou uma maior atenção em todas as variáveis preventivas aplicadas no estudo.

Um trabalho ainda trouxe uma proposta inovadora para a promoção da saúde. Alves e Salomé (2020) discutem sobre o desenvolvimento de um aplicativo para auxiliar a transmissão de informações sobre prevenção de lesões cutâneas aos pacientes de risco, pois os meios tecnológicos são muito eficazes em atingir um maior alcance de pessoas, o que facilita a disseminação do conhecimento, tornando-se também um método mais atrativo para as pessoas, podendo ser consultado posteriormente por outras pessoas do convívio familiar para o esclarecimento de dúvidas.

Santin Junior et al. (2019) trouxe uma discussão muito necessária sobre a realização da educação permanente com os profissionais de saúde. Inicialmente, os pesquisadores analisaram a eficácia das ações de enfermagem para a prevenção e tratamento das LP naquele setor. Após verificar um certo déficit na realização dessas ações, foi aplicado um questionário com perguntas sobre aspectos gerais das LP, tais como apresentação da ferida, estágios das LP, etc. Em seguida, foi aplicada uma intervenção educacional a esses profissionais, onde houve o esclarecimento de dúvidas, explicação sobre os estágios e características das LP, formas de prevenção, dentre outros

aspectos. Essas ações trouxeram resultados muito positivos e puderam colaborar com a melhoria da assistência de enfermagem naquele setor, o que evidencia a importância de enfermeiros capacitados para auxiliar sua equipe na transmissão de conhecimento como forma de predispor uma atuação muito mais eficaz.

As LP demandam de muita atenção dos profissionais de saúde, pois trazem consigo grandes complicações e limitações para o paciente, o que torna a prevenção dessa condição mais importante que o tratamento. A equipe multiprofissional deve trabalhar em conjunto para melhor evolução do paciente, contudo, o enfermeiro é o profissional que dispõe de uma maior autonomia para esse atendimento por possuir contato em tempo integral com o paciente e com seus familiares, além de ser o responsável por liderar a equipe de enfermagem e escolher a melhor alternativa para o paciente. Com isso, o conhecimento científico torna-se muito importante, pois as LP são muito complexas e possuem muitos fatores desencadeadores, o que faz necessário um olhar embasado na literatura e em evidências científicas. Além disso, é necessário que o profissional de enfermagem também esteja atento às recomendações presentes nas diretrizes, pois estas são muito importantes para embasar o cuidado de enfermagem de acordo com cada estágio das lesões (CARDOSO et al., 2019; CORREIA; SANTOS, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabe-se que o conhecimento científico é primordial para um atendimento eficaz. Observa-se que o enfermeiro e a equipe de enfermagem enfrentam diversos desafios no seu cotidiano de trabalho, como a falta de insumos, falta de capacitação profissional, falta de implementação de protocolos no serviço e sobrecarga de trabalho. Esses fatores possuem grande interferência na atuação da equipe de enfermagem, dificultando assim, a promoção de saúde e prevenção das LP.

Os estudos analisados mostraram que os enfermeiros possuem conhecimentos básicos sobre essa prática, porém, observou-se que ainda há muitos déficits sobre a classificação dos estágios da ferida, o que interfere diretamente na realização adequada



de curativos e no processo de cura das lesões, assim como na identificação de risco precoce.

Quanto às práticas de enfermagem, observou-se que a maioria indica a mudança de decúbito como a intervenção principal. Entretanto, outras práticas importantes não possuem atenção suficiente dos profissionais, tais como a realização da higienização em todas as partes corporais do paciente, hidratação da pele, etc. Todavia, é notório que há profissionais com o desejo de revolucionar a assistência, o que é observado com a utilização dos meios tecnológicos de informação para a criação de aplicativos educativos sobre as formas de prevenção das LP.

Sendo assim, torna-se importante a implementação de protocolos sobre o manejo das LP dentro dos serviços de saúde para predispor um atendimento mais eficaz. Também é necessário que sejam criados cursos de capacitação teóricos e práticos para atualizar os conhecimentos dos profissionais de enfermagem constantemente, pois a busca do conhecimento é o pilar primordial para uma boa assistência de saúde e satisfação dos usuários.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Núbia Ferreira; SALOMÉ, Geraldo Magela. Aplicativo “Sickreg” em plataforma móvel para prevenção de lesões cutâneas. **Rev. enferm. UFPE on line**. v.14, e244152, 2020.

CARDOSO, Dieffeson Da Silva *et al.* Conhecimento dos Enfermeiros sobre Classificação e Prevenção de Lesão por Pressão. **J. res.: fundam. care. online.**, v.11, n.3, p. 560-566, 2020.

CORREIA, Analine de Souza Bandeira; SANTOS, Iolanda Beserra da Costa. Lesão por Pressão: medidas terapêuticas utilizadas por profissionais de enfermagem. **Rev. Bras. Ciênc. Saúd.**, v. 23, n. 1, p. 33-42, 2019.

GONÇALVES, Adriely Duany Cardoso *et al.* A mudança de decúbito na prevenção de lesão por pressão em pacientes na terapia intensiva. **Rev. nursing.**, v.23, p. 4151-4160, 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeção da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. <Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 10 de outubro de 2021>.

MORAES, Juliano Teixeira *et al.* Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. **Rev. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 6, n. 2, p. 2292-2306, 2016.

RAMALHO, Aline de Oliveira *et al.* Acute Skin Failure e lesão por pressão em paciente com COVID-19. **Rev. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v. 19, 2021.

RODRIGUES, Jacqueline Marques *et al.* Incidência e fatores relacionados ao aparecimento de lesões por pressão em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v. 19, 2021.

SANTIN JUNIOR, Lacir José *et al.* Educação permanente: ferramenta de aprimoramento assistencial às lesões por pressão. **Rev. enferm. UFPE on line.**, v. 13, n. 5, p. 1115-23, 2019.

SOUZA, Elisangela *et al.* Avaliação e tratamento de lesões por pressão na Estratégia de Saúde da Família. **Rev. enferm UFPE on line.**, v. 14, e243522, 2020.

VANDERLEY, Isabel Cristina Sibalde *et al.* Risco de lesões por pressão em idosos no domicílio. **Rev. enferm UFPE on line.**, v. 15, n. 2, 2021.

VASCONCELOS, Josilene de Melo Buriti; CALIRI, Maria Helena Larcher. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. **Rev. Esc Anna Nery.**, v. 21, n.1, e20170001, 2017.